

Sobressaltos na tramitação do Projeto de Lei do aumento dos docentes

Como já deve ser do conhecimento dos nossos leitores, devido inclusive ao noticiário veiculado pela imprensa, no dia 6 de dezembro de 2005, foi encaminhado pelos ministros da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, uma Exposição de Motivos (EM Ministerial nº 00290/2005/MP/MEC) ao presidente da República, anexando o Projeto de Lei que altera a estrutura da carreira do Magistério Superior pertencente ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, de que trata a Lei 7696, de 10 de abril de 1987, e dá outras providências.

O Projeto de Lei recebeu o nº 6.368/05, foi remetido à Comissão de Educação e Cultura (CEC) da Câmara dos Deputados, em 28/12/05, onde teve como relatora a deputada Fátima Bezerra.

Em 20 de dezembro de 2005, o ANDES (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) remeteu ao ministro da Educação a carta nº 440/05, onde cita que o PL 6368/05 teve publicidade em duas versões: “a primeira, antes de ser protocolada no Congresso Nacional propunha, entre outras medidas, alterações na Lei 8243/91. A segunda versão é a que foi encaminhada para o Congresso Nacional e obteve o número 6368/05. Esta última, ao contrário de propor alteração na referida lei, revoga-a e define redação diferente para os acréscimos de titulação incidentes no vencimento básico.” “Com a nova redação proposta no PL 6365/05 e com a tabela constante do seu anexo 2, temos o retorno à situação anterior a 1991. Caso a nova lei ficasse com a redação proposta, poderia haver redução da remuneração dos docentes”, o que seria desastroso para todos.

O argumento que consta da carta dirigida ao ministro, foi decorrente de uma análise jurídica preliminar, elaborada por iniciativa do ANDES.

Nos dias 14 e 15 de janeiro de 2006, em reunião realizada em Brasília, com a presença de 29 seções sindicais, a Reunião do Setor da IFES deliberou pela elaboração de um documento com denúncia crítica ao Projeto de Lei nº 6368/05 do governo. A proposta de construir um documento legal (PL substitutivo ou emenda) a ser encaminhado pelo ANDES-SN ao Congresso Nacional foi derrotada por um voto (13x12). Na oportunidade, foi mencionado também pelo Sr. Sílvio Petrus, subsecretário de Assuntos Administrativos do MEC, que a Casa Civil mudou o PL do MEC e do MPOG, e que os reajustes decorrentes dessa alteração no projeto serão encaminhados ao Congresso em forma de Emenda.

Em 17/01/06, circulou um Informativo da ADUFRGS (nº 003/06), com *e-mail* com o título: Governo retira o PL para correção. As razões então alegadas são as seguintes: “Baseado em parecer da Assessoria Jurídica da ADUFRGS, o PROIFES esteve no MEC na semana anterior e demonstrou que a versão do PL 6368/05 que concede os reajustes aos docentes de 3º Grau continha redação diferente daquela divulgada anteriormente pelo MEC e MPOG. Esta redação prejudicava em muito os docentes, visto que poderia trazer uma interpretação de que o incentivo à titulação deixaria de fazer parte do vencimento básico, e, portanto, reduzindo em muito este, e conseqüentemente os demais ganhos que sobre ele incidem.

Igualmente foi demonstrado pelo PROIFES que o PL como proposto traria uma redução da gratificação devida aos professores aposentados até 1997, em função do Art. 192 do RJU, na medida em que a classe imediatamente abaixo da de titular passaria a ser a de professor associado em lugar de adjunto.

Em reunião mantida com a deputada Fátima Bezerra, conhecedora do Memo 449/05 remetido ao MEC em 25/1/06, a questão foi exaustivamente discutida e citado que o projeto deve retornar à versão original.

O ponto comum às críticas citadas, do ANDES e do PROIFES, era o *caput* do art. 3º do Projeto de Lei, que tinha a seguinte redação:

“Art. 3º O docente integrante da Carreira de Magistério Superior fará jus, conforme a titulação, aos seguintes percentuais incidentes sobre o valor do vencimento básico:

(Continua na página 2)

Notícia

**BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Sobressaltos na tramitação... (Continuação)

- I. setenta e cinco por cento, no caso de possuir o título de Doutor ou de Livre-Docente;
- II. trinta e sete vírgula cinco por cento, no de grau de Mestre;
- III. dezoito por cento, no de certificado de especialização;
- IV. sete vírgula cinco por cento, no de certificado de aperfeiçoamento.”

As principais etapas do andamento do PL incluem:

- “8/12/2005 Plenário (PLEN) - Apresentação do Projeto de Lei.
- 19/12/2005 - Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA) - Às Comissões de Educação e Cultura; Trabalho, de Administração e Serviço Público; Finanças e Tributação (Art. 54 RICD) e Constituição e Justiça e de Cidadania (Art. 54 RICD) Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II Regime de Tramitação: Prioridade
- 23/3/2006 - Plenário (PLEN). Discussão em turno único.
- 23/3/2006 - Plenário (PLEN). Matéria não apreciada em face do encerramento da sessão.”

É importante acentuar que o substitutivo referido faz alteração no artigo 3º do PL (gerador dos sobressaltos referidos no título deste artigo). Ele constou do parecer da relatora com a seguinte redação:

“Para melhor clareza de texto, alteramos a redação do *caput* do art. 3º, evitando qualquer dubiedade em sua

interpretação para expressar com a devida ênfase a impossibilidade de redução de remuneração, proventos e pensões, acrescentamos novo artigo com esse conteúdo.”

O *caput* do art. 3º do substitutivo teve a seguinte redação: “O vencimento a que fizer jus o docente integrante da Carreira do Magistério Superior será acrescido do seguinte percentual, incidente sobre os valores de vencimentos constantes do Anexo II, quanto à titulação:”

Fica assim esclarecida a questão citada, levantada pelo ANDES e pelo PROIFES, que realmente poderia trazer prejuízos aos docentes, como mencionado.

As notícias que ainda temos a dar são: 1) o projeto substitutivo está caminhando em regime de urgência urgentíssima; 2) o PL “somente será votado após a aprovação do Orçamento 2006. O presidente da Comissão de Orçamento, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), afirmou à imprensa que a intenção é aprovar todo o Orçamento até, no máximo, terça-feira da próxima semana [4/4/2006]”.

Fontes: www.camara.gov.br/sileg/integras/374570.htm,
363303.htm e 379848.htm; *Relatório da Reunião do ANDES-SN com a deputada Fátima Bezerra*,
Brasília, 8/2/06. Sindicato Nacional dos Docentes das IES;
www.aduff.org.br/manchetes/20060320_p101.htm

Artigo Artigo Artigo

Preparação de Recursos Humanos e Desenvolvimento _____ Hilda Faria*

O crescimento das instituições de ensino privado, voltadas para o mercado de trabalho, preocupa muitos educadores. Temem que a massificação e a comercialização destruam nossos valores pedagógicos. No entanto, é preciso reconhecer o dinamismo dessas escolas, a rapidez com que atendem às demandas de mão-de-obra, exigidas pelo mercado ocupacional, que se expande e diversifica em todas as áreas da atividade humana. É o reconhecimento, a valorização do trabalho – ocupação, tarefa, serviço, ofício, arte – como fonte de renda.

É hora de reconhecer que nosso sistema público de ensino tem sido omisso, até perverso, ao não dar atendimento adequado aos alunos (14 a 17 anos) que se excluem da escola porque *precisam* ou *querem* trabalhar. Eles são apenas números, naquela pirâmide tão conhecida desde os anos quarenta, que mostra o fluxo de evasão escolar no Brasil. Escola que priorizou a educação intelectual, espiritual, religiosa, sem considerar a dimensão cultural, política e laboral do homem. Escola que, no momento, começa a abrir espaço para a arte e o esporte, reconhecendo o direito que todos os alunos têm de desenvolverem habilidades nessas áreas, embora nem todos consigam brilhar nos palcos e pódios. Ainda não deu atenção devida à cultura do trabalho, ao direito dos jovens de serem preparados para ocupar um lugar na sociedade produtiva, onde irão servir, criar, realizar-se. Trabalho que, além de necessidade básica, é fator que

promove a auto-estima e pode dar um novo sentido à vida.

A experiência de um serviço, ocupação, tarefa, *in loco*, deveria estar inserida nos programas de ensino, por meio de cursos, estágios em pequenas e grandes empresas e outras instituições da comunidade, da região, que possuem espaços disponíveis e querem cumprir sua responsabilidade social, na área da formação de recursos humanos. Sem preparo adequado – nem todos terão acesso às universidades – os jovens ficam sujeitos a experiências negativas que poderão torná-los desajustados sociais e até marginalizá-los.

Projetos e programas são desenvolvidos por instituições privadas e públicas, como: SENAI, SENAC, SEBRAE, ONGs, Prefeituras e Secretarias de Estado, que funcionam como escolas paralelas, para iniciação ao trabalho, até qualificação profissional. São alternativas mais ou menos válidas, nem sempre de fácil acesso, para o adulto e o jovem desinformado, que precisam de um emprego para sobreviver com dignidade. Certamente, nesse balcão de ofertas, de escolhas aleatórias, onde, diga-se de passagem, há oportunidades para aprendizagem de técnicas e de capacitação, nesta ou naquela área, que facilitam o ingresso, principalmente no mercado de trabalho informal. Não seria o momento de fazer uma reforma geral do ensino, ordenando esse caleidoscópio de ofertas, de alternativas e oferecer educação

(continua na p.6)

Neste boletim, iniciamos com uma questão de grande importância para todos nós: o andamento do PL 6368/05, que trata do aumento dos docentes. Além deste artigo, fazemos a divulgação das atividades programadas, como a participação da ASPI na tradicional Corrente Mundial de Oração, em março, quando nossa Associação abriu seus trabalhos do ano.

Também informamos as atividades em que a ASPI esteve presente e homenageamos dois aspianos que deixaram lacunas muito difíceis de serem preenchidas entre nós.

Artigo Artigo Artigo

Mestre Írio Molinari _____ Benno Sander*



No dia 4 de março de 2006, Niterói perdeu um de seus grandes educadores. A lacuna que o professor **Írio Molinari** deixou no cenário educacional fluminense é tema recorrente nos círculos políticos e sociais da cidade. Írio é uma unanimidade entre todos os que tivemos o privilégio de privar de sua rica convivência. Homem ao mesmo tempo simples e erudito, alegre e sério, solícito e generoso, era modelo de vida para seus milhares de alunos e seus colegas de trabalho. Acima de tudo, era um apaixonado pela educação e pela natureza. Amava e compartilhava generosamente as coisas boas da vida.

Írio Molinari teve participação ativa na vida social da cidade, em que sua contribuição mais relevante se deu, sem dúvida, no campo da educação, com atuação em todos os níveis e modalidades de ensino. Trabalhou em uma série de educandários, mas marcou indelevelmente duas instituições líderes do Estado do Rio de Janeiro: a Universidade Federal Fluminense (UFF), mantida pelo Ministério da Educação, e o Instituto Abel – incluindo seu centro de estudos superiores – mantido pela Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL).

Írio era um homem fiel às instituições que ajudou a construir. Sua obra tem a marca filosófica e pedagógica de João Batista de La Salle, um dos grandes educadores ocidentais e patrono universal dos professores no âmbito da Igreja Católica. De aluno lassalista no Rio Grande do Sul, seu estado natal, Írio ingressou na vida religiosa como membro da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL). Nessa condição, veio para Niterói no princípio da década de 1960, integrando um talentoso grupo de jovens educadores lassalistas que, sob a liderança do Irmão Amadeu, lançou as bases para a consolidação do tradicional Instituto Abel. Em Niterói, na maturidade de sua vida, uniu-se à reconhecida professora Dayse Maria de Azevedo Molinari, para constituírem uma linda família, com três filhos, hoje em plena atividade profissional. No Abel, Írio não foi apenas professor de matemática. Foi um orientador da juventude com elevada sensibilidade, um guia inspirador para seus alunos, um líder carismático. Sua liderança se estendeu além da sala de aula para projetar-se na concepção do Centro Lassalista de Estudos (CELAE), do qual foi seu diretor. Finalmente, numa poderosa parceria com o Irmão Amadeu e seus colaboradores, trabalhou incansavelmente na concepção e instalação do ensino superior da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas em Niterói. Foi dessa parceria vitoriosa que nasceu a UniLaSalle-RJ.

(Continua na página 6)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Acrísio Ramos Scorzelli

Vice-Presidente:

Isar Trajano da Costa

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Holanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Encontro na ASPI mostra a fé dos aspianos...



No último dia 3 de março, comungando com o espírito mundial de oração pela Paz, a ASPI reuniu seus associados e amigos de vários credos para um momento especial de fé e união, onde todos puderam louvar e agradecer ao Senhor Deus pelas graças cotidianas recebidas. Graças nem sempre percebidas, mas que, se refletirmos um pouquinho que seja, podemos compreender a extensão de Seu amor por todos nós...

Foi um momento de muita emoção e sobretudo de esperança, pois sentimos vivas as palavras do Divino Mestre: “Se dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”.

Terças Memoráveis

Em abril, o projeto *Terças Memoráveis*, do Departamento de Assuntos Acadêmicos, traz para a comunidade aspiana e convidados, ciclo de palestras, debates e depoimentos cujo tema será “A Ética: fonte de liberdade e cidadania”.

No dia 4, abrindo as *Terças*, está programada a palestra *Cidadania, políticas públicas e reflexos nas cidades*, com o aspiano e arquiteto Affonso Junqueira Accorsi. No dia 18, debateremos *Educação: ética viva*, com o aspiano e médico Dr. Jayme Treiger. Portanto, dois ótimos programas...

Venham participar conosco de temas que nos preocupam neste início de século! Afinal, para exercermos plenamente nossa cidadania, precisamos estar “por dentro” de assuntos que nos esclarecem. Participe, venham debater conosco! Aguardamos todos aqui na ASPI!

Homenageando os aniversariantes aspianos



Em que pese a necessária decisão de realizar os Almoços de Confraternização fora de sua sede, a ASPI não abre mão de recepcionar os aniversariantes de cada mês.

Assim, logo após o almoço no “Tio Cotó”, tivemos o “Parabéns” aos aniversariantes de março, em nossa bonita e acolhedora sede, com uma programação incrementada: além do tradicional bolo, muita música e ainda sorteio de brindes...! A tarde foi de muita alegria. E muitas dessas se seguirão aos tradicionais almoços. Aspianos, não deixem de comparecer!

A posse da nova diretoria da ADUFFSsind

No dia 16 de fevereiro passado, com a presença da presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa, tomou posse a nova diretoria da ADUFF – Seção Sindical do ANDES-SN, para o biênio 2006-2008, data em

que foi empossado também o Conselho de Representantes.

A chapa vencedora – Chapa 1: “Gestão, Combatividade, Autonomia e Democracia” – foi eleita com 657 votos, ficando assim a Direção do Sindicato: Presidente: Sonia Lúcio Rodrigues de Lima (Escola de Serviço Social); 1º Vice-Presidente: Kátia Regina de Souza Lima (Escola de Serviço Social); 2º Vice-Presidente: José Fernando de Castro Farias (Faculdade de Direito); Secretário-Geral: Marcos Pinheiro Barreto (Faculdade de Educação); 1º Secretário: Sérgio Ricardo Aboud Dutra (COPPE); 1º Tesoureiro: André Elias Fidelis Feitosa (Colégio Agrícola Nilo Peçanha); 2º Tesoureiro: Livia Lindóia Paes Barreto (Instituto de Letras); Diretoria de Comunicação: Marcelo Badaró Mattos (ICHF/História), Ronaldo Rosas Reis (Faculdade de Educação); Diretoria Política Sindical: Wilma Lúcia Rodrigues Pessôa (ICHF/Sociologia); Eliane Arenas Mora (Faculdade de Educação); Diretoria Cultural: Kátia Maria Pinto Guedes de Oliveira (Instituto de Química) e Jacira Maria Machado de Oliveira (COPPE); Diretoria Acadêmica: Eunice Schilling Trein (Faculdade de Educação) e a aposentada Virgínia Maria Gomes de Mattos Fontes (ICHF/História).

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza os novos eleitos, desejando-lhes uma Feliz gestão!

Novas contribuições ao ASPI-UFF Notícias

É com muito prazer que registramos um aumento significativo de “apoiadores” ao nosso boletim. Isso mostra que os aspianos, e mesmo professores que ainda estão na ativa, estão entendendo que o *ASPI-UFF Notícias* é um canal muito importante de união entre nós e que, com a contribuição de cada um, todos sairemos ganhando...

Agradecemos aos professores Cícero Carlos de Freitas, aspiano e titular da Bioquímica e Chefe do Laboratório de Antibióticos, do Instituto de Biologia da UFF, e aos aspianos Hilda Faria, Benno Sander e Leon Rabinovitch pelas contribuições a este boletim.

Aspianos na Comissão Eleitoral para Reitor da UFF

Dois aspianos, representando a comunidade, desde 21 de fevereiro p.p. fazem parte da Comissão incumbida de Coordenar o Processo de consulta à Comunidade Universitária para “identificar as preferências com respeito à escolha do Reitor e Vice-Reitor da UFF para o quadriênio 2006/2010”: o conselheiro Joaquim Cardoso Lemos, escolhido como titular pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e o conselheiro Salvador Alves Pereira, como suplente, pelo Conselho de Curadores.

É a ASPI, mais uma vez, se fazendo presente e contribuindo para o engrandecimento de nossa Universidade!

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza a comunidade uffiana pelas excelentes escolhas.

Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março foi comemorado o Dia Internacional da Mulher, data oficialmente aprovada pela ONU.

Em muitos países, este dia – apesar da triste lembrança do incêndio criminoso em que pereceram as tecelãs de uma fábrica em Nova York, em 1857, ao defenderem um tratamento mais digno e melhores condições de trabalho –, marca também a esperança em dias melhores, pois é dedicado a discutir o papel e a contribuição da mulher na atualidade, um esforço para minimizar, e quem sabe extinguir, o preconceito e a desvalorização que ainda atingem as mulheres.

No Brasil, somente em 1932 a mulher conquistou o direito ao voto, podendo votar e serem eleitas.

Em seu artigo “Congresso de machos”, Andréa Vianna* denuncia que, “há dez anos, o número de deputadas e senadoras mantém-se praticamente estagnado no Congresso Nacional” e que, no Senado, foram precisos 10 anos para o número de senadoras dobrar de cinco para dez. Na Câmara, segundo a autora, “no mesmo período, o aumento foi de menos de 1%. Cada uma das Casas possui apenas uma líder

partidária”. Na Câmara, Luciana Genro (RS), do Psol [dentre 16 líderes], e no Senado, entre “os 14 líderes, a única mulher é a senadora Heloísa Helena (AL), também do Psol.”

E complementa: “A atual legislatura (2003-2007) conta com 46 mulheres entre 513 deputados”, representando 8,9% e, no Senado, 12,3%, num total de 10 mulheres contra 81 senadores. Tradicionalmente um reduto masculino, a política está sendo aos poucos “invadida” pelas mulheres, o que desagrada – e muito – grande parte dos congressistas, como observa a deputada Luci Choinacki (PT-SC): “O machismo prevalece nas relações de poder. (...) Eles acham que invadimos um espaço privado, mas que na verdade é público, e, na concepção deles, masculino.”

Para a deputada Denise Frossard, o Congresso é uma Casa machista: “Machismo, na minha opinião, é o homem não perceber a importância das mulheres, não nos incluir nos debates. O machismo que vejo dentro da Câmara é a falta de consciência dos deputados.”

Como podemos ver, a batalha ainda está longe de ser ganha. É preciso ainda muita coragem, fé e ação! Então, lembrando Gonçalves Dias: “...viver é lutar. A vida é combate, que os fracos abate...”

Fontes: www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm,
www.arteducacao.pro.br/homenagem/mulher.htm,
www.planetaeducacao.com.br/professores/temastranversais/marco/mulher.asp, www.sorria.com.br/index.php?Mensagem=398

A maravilhosa flora brasileira

Na luta contra o *Trypanosoma cruzi*, pesquisadores da FIOCRUZ ficaram otimistas com a descoberta da suscetibilidade do parasito a compostos oriundos de substâncias isoladas a partir de uma espécie botânica da flora brasileira, e cuja pesquisa aponta para a possibilidade de remissão com quimioterapia natural.

Para o pesquisador Rubem Figueiredo Sadok Menna Barreto, que acaba de apresentar o estudo como sua tese de mestrado, o “resultado é promissor porque indica que os compostos podem combater o parasita com baixo efeito colateral para o indivíduo infectado”.

O *T. cruzi* é o parasito causador da doença de Chagas, que é endêmica no Brasil, não tem cura ou vacina e atinge cerca de cinco milhões de brasileiros, segundo dados do Ministério da Saúde.

O professor aspiano Leon Rabinovith nos esclarece que “os protozoários do Gênero *Trypanosoma* possuem várias espécies causadoras de doenças no homem. As mais comumente conhecidas são o *T. brucei gambiense* e *T. brucei rhodesiense* (ambos ocorrentes na África e causam a doença do sono) e *T. rangeli*, que foi descrito em humanos mas não foi associado a alterações clínicas. O *Trypanosoma cruzi*, descrito por Carlos Chagas, é tido como a espécie de maior importância, por ser a causadora da doença de Chagas, infecção humana comum nas Américas Central e do Sul, afetando alguns milhões de indivíduos. Os assim chamados tripanosomatídeos são transmitidos freqüentemente por vetores artrópodos e têm animais como reservatórios, como por exemplo cachorros, roedores, gado, entre outros. No Brasil, destacam-se os artrópodos do Gênero *Triatoma* (chamados de barbeiro) que vetoram a transmissão do *T. cruzi* ao homem”.

Fonte: Levi, Bel. *Informe IPC* (publicação do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz), 23/02/06, e contribuição do aspiano Prof. Leon Rabinovith, oriundo do Departamento de Tecnologia Farmacêutica da UFF.

ASPI recebe instituições culturais de Niterói

Iniciando as atividades do projeto *Café da Manhã* deste ano, sempre sob a coordenação da professora Maria de Lourdes Caliman, no dia 14 de março último a ASPI homenageou os representantes das instituições culturais de Niterói.

Na oportunidade, a professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente de nossa Associação, cumprimentou os ilustres convidados, ressaltando

a importância da integração da ASPI com a comunidade cultural niteroiense.

Marcam presença: a Academia Niteroiense de Letras e a Academia Fluminense de Letras, a Biblioteca Estadual de Niterói, que completa 71 anos de sua criação e a Associação de Amigos da BEN, a Associação Niteroiense de Escritores, o Cenáculo Fluminense de História e Letras, o Centro Cultural Maria Sabina, o Círculo Monárquico de Niterói, o Clube de Diretores Lojistas, o Elus Club de Niterói, o Espaço das Músicas, a Fundação Municipal de Cultura (também representando o Secretário de Cultura, Marcos Gomes), a Fundação Cultural Avatar, o Grupo Mônaco/Livraria Ideal, o Instituto Histórico e Geográfico de Niterói e o Instituto Histórico e Geográfico de São Gonçalo, o Instituto Cultural Frederico Guilherme de Albuquerque, a União Brasileira de Trovadores (UBT/Niterói), além de inúmeros jornalistas, fazendo-se presentes os jornais: LIG, de Icaraí, Tribuna de Imprensa, Santa Rosa. Essa presença significativa revela a receptividade que nossa Associação tem conquistado junto à comunidade cultural da cidade.

Em sua fala, a presidente Fundação de Arte de Niterói/PMN, Marilda Ormy, sugeriu que a ASPI participasse do movimento para elaboração de uma política literária para o município juntamente com as entidades presentes.

Muitas parcerias virão por aí...
Aguardem!



ASPI participa da Mostra Mulher Niterói

No dia 14 de março, a Prefeitura Municipal de Niterói divulgou a realização do projeto *Mostra Mulher Niterói*, a ser realizado entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro, no Caio Martins.

A ASPI aceitou o convite para participar de sua organização e programação. Vejam as atividades: ciclo de palestras, movimentos literários, direitos da mulher, clínicas médicas, moda e beleza e uma gama de “opções” de produtos e serviços voltados para as diversas facetas da mulher na sociedade.” Agendem...

Uma luz no túnel...

Não poderemos deixar de manifestar nossa grande alegria com a decisão do Supremo Tribunal Federal de acabar com o nepotismo no Poder Judiciário.

Nós, aposentados, que amargamos a dura derrota que nos foi imposta com a aprovação da taxação dos inativos, vemos, finalmente, uma medida que restaura a ética, o sistema de mérito, valoriza o concurso público e restabelece a esperança do jovem, que hoje não consegue oportunidade de trabalho.

O que se conseguiu ainda é pouco.

É necessário que o Congresso brasileiro aprove dispositivo legal que assegure o fim do nepotismo também no Executivo e no Legislativo.

Para tanto, é preciso que todos e cada um de nós manifestemos nossa opinião, pressionando deputados e senadores para que a aprovação ocorra com a maior urgência.

Música erudita no Sarau Vespertino traz Villa-Lobos e Verdi

Está sendo previsto para o dia 27, às 14h30min, o início das atividades do *Sarau*. O programa, sob a coordenação musical do maestro Joabe Ferreira e o concertista Sérgio Lavor, trará árias de Heitor Villa-Lobos e interessante depoimento da professora Maria Therezinha Arêas Lyra. A segunda parte da programação nos brindará com trechos de “La Traviata”, uma das mais populares óperas de Giuseppe Verdi, seguida de confraternização. Eis um dos momentos que promete ser muito rico. Os aspianos estão

especialmente convidados. Não falem! E tragam convidados!

Nota de Falecimento

Recebemos, com muito pesar, a notícia do falecimento de dos queridos aspianos: **Ruysday Justino da Cunha** (Fac. de Educação), **Luiz Affonso Juruena de Mattos**, egresso do GCM e de **Írio Molinari**, oriundo da Faculdade de Educação. Que o Senhor da Vida os receba em Sua glória e dê às suas famílias e amigos o conforto da fé.

Aspiano comemora 80 anos

É com alegria que damos esta notícia: o Prof. Israel Alves Pedrosa, que este mês completa 80 anos, nos dará no próximo boletim uma interessante entrevista. Aguardem...”!

Preparação de Recursos Humanos e Desenvolvimento (Continuação)

profissional – teórica e prática – em todos os níveis e graus do ensino público, como instrumento para desenvolver talentos e aptidões, em benefício próprio e da sociedade?

A experiência de estágios remunerados, no ensino superior, vem dando certo. Por que não implantá-la e implementá-la, como atividade pedagógica, no ensino fundamental e médio? A profissionalização é um direito do cidadão, garantido pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. A Lei do Aprendiz foi reativada. Há que considerar, também, a situação dos que aprenderam a fazer fazendo, fora do sistema regular do ensino e querem reavaliar ou reformular sua vida profissional, para *fazerem* melhor ou se *realizarem* melhor. A Universidade do Trabalho, aberta, merece reflexão, até mesmo como utopia,

que obriga a caminhar para a frente e a “explodir a realidade”.

A massificação e comercialização do ensino preocupam. O futuro da juventude, despreparada para ingressar no mercado de trabalho competitivo e em acelerado processo de mudanças, preocupa. Sem reformas urgentes, não demagógicas nem eleitoreiras, no sistema de ensino público, sem mecanismos de avaliação e controle das instituições de ensino público e privado, o destino do País, como Nação, preocupa. O homem sem preparo adequado, trabalho, emprego, preocupa. É um enigma que não deve ser decifrado tarde demais!

*Hilda Faria é professora aposentada da Faculdade de Educação e membro do Conselho Deliberativo da ASPI.

Mestre Írio Molinari (Continuação)

Com o mesmo entusiasmo, Írio se dedicou à causa da educação pública na Universidade Federal Fluminense. Ingressou na UFF como estudante, obtendo sua licenciatura em matemática e seu mestrado em educação. Posteriormente, completou seus estudos pedagógicos em nível de doutorado nos Estados Unidos da América. Teve uma brilhante carreira universitária, como professor, chefe de departamento, chefe de gabinete do reitor na gestão do saudoso professor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso e como pró-reitor de Extensão na gestão do professor José Raymundo Martins Romêo. Sua passagem pela Reitoria da UFF é celebrada por todos, pela sua dedicação, seu espírito construtivo e suas práticas transparentes no trato da coisa pública com os integrantes da comunidade universitária. Aposentou-se na UFF no final de sua gestão como pró-reitor e abraçou as causas da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF).

Ao terminar sua carreira na universidade pública brasileira, participou da administração superior da EARTH – Escola de Agricultura da Região Tropical Úmida –

instituição universitária sediada na Costa Rica e auspiciada pela Fundação Kellog. Durante oito anos, exerceu o cargo de Decano de Estudantes da Universidade.

Os que tivemos o privilégio de trabalhar com Írio Molinari e acompanhar sua rica e enriquecedora trajetória, guardamos dele as melhores lições de vida. Era um homem de ciência e de fé. O estudo lhe dava munição científica para a sua atividade profissional. Sua fé e sua religiosidade davam sentido a sua vida e lhe davam forças para superar as dificuldades e sofrimentos que encontrou ao longo do caminho. Aprendemos de sua coragem, seu empreendedorismo, sua dedicação às melhores causas da humanidade, seu encantamento pela vida e pelas pessoas. Em suma, tivemos o privilégio de conviver com um Mestre. Não apenas um mestre-escola, mas um homem superior que inspirava seus semelhantes, que servia de lição. Írio era um líder. Amigo dos amigos. Generoso. Transparente. Solidário. Um verdadeiro Mestre.

*Benno Sander é aspiano, professor titular aposentado da UFF e Presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE).

ANTEPROJETO DA LEI DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

(Continuação) Exposição de Motivos

Em continuidade ao texto da Exposição de Motivos, focalizamos, neste boletim, dentro do DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, os seguintes itens:

Expansão das instituições privadas e privatização do espaço público

A implantação da educação superior privada no Brasil precisa ser melhor analisada para se compreender sua dinâmica desde o início da República e sua aceleração, com ritmos e perfis diferenciados, pós a Segunda Guerra, na ditadura militar e nos governos que se sucederam desde a redemocratização do país.

No início da República, as instituições privadas foram legitimadas pela legislação dos positivistas críticos ao privilégio dos diplomas universitários. No pós-1945, a fundação de universidades confessionais se apoiava em modelos estrangeiros, sobretudo europeus e americanos. Com o golpe militar reorientaram-se as políticas educacionais que, para responder às pressões do movimento estudantil (Relatório Meira Mattos), propunham que as instituições fossem um ‘instrumento de aceleração do desenvolvimento’ por meio do ‘máximo desenvolvimento com a menor inversão’. Estavam, assim, estabelecidas as bases para a expansão do novo setor privado de tipo empresarial a partir de 1970 e que atinge o seu ápice nos últimos governos da Nova República.

A segunda forma é a ‘privatização do espaço público’, que se deu pela introdução de práticas que nem sempre são compatíveis com a natureza pública da instituição. Esse processo de privatização interno se faz muitas vezes via fundações de direito privado que nem sempre se submetem aos controles das instâncias superiores de deliberação acadêmica. Esse processo, embora contraditório como espaço público, avançou também nas instituições federais de ensino superior em consequência das políticas restritivas de financiamento da pesquisa, do engessamento da administração pública e da redução dos salários dos docentes.

A banalização do conceito de universidade

A expansão da educação superior pública e, sobretudo, privada, adotou modelos institucionais diferenciados nos quais, freqüentemente, esteve ausente a preocupação com a coerência conceitual nas exigências de padrões institucionais mínimos de referência. Tal processo teve como consequência o uso abusivo do conceito de universidade, aplicado de forma cartorial pelo então órgão supervisor (Conselho Federal de Educação), embora o seu sucedâneo (Conselho Nacional de Educação) busque, atualmente, estabelecer critérios mais abrangentes dentro de sua competência.

Esse processo intensificou-se também com a ascensão

da concepção produtivista da educação superior, inspiradas nas políticas conservadoras adotadas pelas universidades inglesas no período “thatcheriano”. A doutrina dominante considerava que as universidades eram pouco eficientes e ineficazes e, no caso brasileiro, redundou na transferência da expansão das instituições para o setor privado, percebido como capaz de competir na oferta de um tipo de formação superior em massa.

No Brasil, a educação superior que se expandia passou a ser confundida crescentemente com ensino, sem, no entanto, preocupar-se com a pesquisa e a geração de novos conhecimentos. O conceito de universidade banalizou-se de tal forma pela ausência de um perfil institucional e pela elasticidade de sua aplicação que se tornou difícil ter critérios claros para definir o que seria uma universidade.

Ausência de autonomia universitária

Além da banalização do conceito de universidade, o sistema federal de universidades públicas não goza de autonomia universitária, entendida não somente como autonomia didático-científica, mas também de gestão financeira e patrimonial. A autonomia não é apenas um atributo secundário da universidade, mas elemento essencial à própria idéia de universidade. Conforme afirmam os signatários da Magna Carta de Bologna: “A universidade é a instituição autônoma que, de forma crítica, produz e transmite cultura através da pesquisa e do ensino”.

No Brasil, nem a lei orgânica de 1931, que regulou a organização das universidades, nem a lei universitária de 1968 foram capazes de conceber um sistema de autonomia que liberasse as universidades das amarras burocráticas do Estado. Nos anos de 1980, as universidades estaduais paulistas obtiveram a autonomia associada à gestão plena de um orçamento regular do governo do Estado. Por sua vez, a Constituição de 1988 adotou um conceito amplo de autonomia universitária (art. 207), que não foi até hoje regulamentado e efetivado.

Todas as tentativas de implementação da autonomia universitária fracassaram porque, até o momento, seu objetivo foi buscar subordiná-la a uma lógica de restrições de financiamento contraditória com o próprio conceito de autonomia. Impõe-se que o dispositivo constitucional (art. 207 da Constituição de 1988), por meio de lei, assegure a autonomia às universidades públicas e privadas em todas as suas dimensões (didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial). Ressalte-se que, no caso das instituições privadas, essa autonomia refere-se às instituições mantidas. As instituições não-universitárias, por sua vez, poderão gozar de várias prerrogativas reconhecidas em lei, mas que não se confundem com o conceito de autonomia universitária.

Professor Luiz Affonso Juruena de Matos - Uma Vida de Dedicção à UFF _____ Cícero Carlos de Freitas*



Conheci o professor Juruena em 1963, ao fazer a disciplina de Bioquímica na UFF. Ali, nasceu uma admiração recíproca, que durou até o dia 10 de fevereiro deste ano, quando ele nos deixou, para se juntar (no céu) à D. Celeste, sua adorada esposa, com quem viveu maravilhosamente além das bodas de ouro. Como seu aluno, encontrei nele não apenas o professor, mas o conselheiro e orientador, por que não dizer, o pai que não conheci.

Em nossa vida acadêmico-científica, participamos juntos de instantes importantes de nossa Universidade. Como presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, e, conseqüentemente, como membro de sua Congregação, contei, sempre, com o seu aconselhamento. Depois, já na condição de professor da Bioquímica Clínica, dividimos os trabalhos por mais de 20 anos. Este convívio somente foi interrompido durante um pós-doutoramento de três anos que fiz nos Estados Unidos; mesmo assim, mantivemos o diálogo, por meio de cartas e telefonemas.

Voltando à sua trajetória na UFF, devo destacar as suas funções extra sala-de-aula, onde, com muita diplomacia, equilíbrio e bom senso, o grande mestre Juruena exerceu os seguintes cargos: diretor da Faculdade de Farmácia, vice-reitor e vice-diretor do Centro de Ciências Médicas. Mesmo com os seus inúmeros compromissos na Universidade, ainda encontrou tempo para aceitar os apelos de seus pares, na Academia Nacional de Farmácia, para (por eleição majoritária) assumir a sua presidência, por uma gestão, à qual

se dedicava (principalmente às tardes-noites), após o expediente na UFF.

Em um breve enfoque sobre a sua vida extra-universitária, lembro que o professor Juruena foi, desde os primórdios de sua profissionalização em Química, um abnegado educador e, juntamente com o seu irmão, José Augusto Juruena de Mattos (professor de Matemática e Estatística de nossa UFF – aposentado), iniciou a sua carreira no magistério ensinando no Colégio Juruena, fundado pelo seu pai, professor Artur Juruena de Mattos, em Botafogo-RJ. E esta paixão pela arte de ensinar não termina aqui, pois o seu filho, Luiz Artur Juruena de Mattos, continua o seu exemplo, não como professor universitário, mas na condição de excelente conferencista, em sua especialidade clínica, a Gastroenterologia. Esta continuidade não se restringe ao Dr. Luiz Artur, estou certo, porque, no dia 11 de fevereiro, quando dávamos o nosso adeus ao mestre Juruena, ouvi de seu neto, Alexandre (bastante emocionado), a seguinte frase: “Também estou me iniciando no magistério, na PUC-Rio; faço isto, com muita alegria, por mim, pelo meu ‘vô’ e pelo meu bisavô”. Como vemos, o nosso querido professor Juruena foi, indiscutivelmente, uma saudável liderança.

Concluindo esta homenagem, quero ressaltar o espírito de solidariedade, honestidade de propósitos, dignidade e humildade, com que o professor Juruena conduzia a sua vida. Ele foi um exemplo a ser seguido e, acima de tudo, um homem incansável e dedicado à nossa Universidade. Que Deus o tenha, no paraíso, ao lado de sua querida Celeste. Até um dia, mestre, com a saudade de todos os seus colegas e amigos *ASPIanos*.

*O prof. Cícero Carlos de Freitas é titular da Bioquímica e chefe do Laboratório de Antibióticos do Instituto de Biologia da UFF e um dos nossos *aspianos* colaboradores.

Aniversariantes Abril



**Que as bênçãos do Senhor sejam abundantes e lhes tragam a Paz duradoura.
São os votos do *ASPI-UFF Notícias*.**

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|--|
| 1 Almir Barbosa | 16 Maria Auxiliadora B. Pereira Rosa | 23 Nilza Santos |
| Carlos José Rubini | 17 Aniceta Corrêa da Silva | Sheilah Rubino de Oliveira Kellner |
| Luiz Carlos Pereira de Carvalho | Nassim Gabriel Mehedff | 24 Diva Vasconcellos da Rocha |
| 2 Francisco José Calazans Falcon | 18 Cléa Alves de Figueiredo Fernandes | Nésio Brasil Alcântara |
| Luciano Hardman Bezerra | Israel Alves Pedrosa | Thereza Neuma Tostes Freitas |
| Rubens Rodrigues Ferreira | José Arthur Borges Cabral | 25 Dulcinéa Menezes Lima |
| 3 Teresinha de Jesus Gomes Lankenau | Marcio Ricardo Costa dos Santos | Erasto de Carvalho Prestes |
| 7 Balina Bello Lima | 19 Amanda Celeste Pimentel | Valdir Favarin |
| Diva Guimarães Rocco | Antonio Puhl | 27 Sheila Maria G. Cabral de Carvalho |
| Donato Sylvestre Scharra | Elias Amim Filho | Vandete Andrade Lima |
| 8 Márcia Japor de Oliveira Garcia | Jamil Gedeão | 28 Maria Luiza Braga |
| 9 Márcia Motta Pimenta Velloso | Marcos Grimberg | 29 Carlos Augusto A. Bittencourt Silva |
| Maria Cristina Muniz dos Santos | 20 José Carlos Saddy | Rogério Benevento |
| Tânia Maria Marinho Sampaio | 22 Dulce Regina Guimarães de Abreu | 30 Sonia Bayão Rodrigues Viana |
| 11 Kurt Homburger | Jorge Rodrigues de M. Fróes | |
| 12 Dilma da Costa Santos | Neuza Therezinha de R. Cavalcante | |